



AGNU 2023

EQUADOR



O Equador se localiza na América do Sul, limitado pelo Oceano Pacífico a oeste, pela Colômbia ao norte e pelo Peru no sudeste e sul. O país é uma colcha de retalhos de identidades étnicas, com um legado complexo de seu passado indígena e colonial. Por muito tempo foi o coração de uma série de civilizações andinas nativas, foi conquistado pelo Império Inca, centrado no Peru, no século XV, e depois pelos conquistadores espanhóis um século depois. Conseguiu a independência da Espanha no início do século XIX. Tradicionalmente agrícola, a economia equatoriana foi transformada após a década de 1960 pelo crescimento da indústria e pela descoberta de petróleo. Houve um rápido crescimento e progresso na saúde, educação e habitação. Hoje, o Estado equatoriano é uma república democrática presidencialista de renda média e um país em desenvolvimento altamente dependente de *commodities*, nomeadamente petróleo e produtos agrícolas. Além disso, é membro fundador das Nações Unidas, faz parte da Organização dos Estados Americanos e do Mercosul.

No que tange às missões de paz, o Equador é fiel à convicção de ser um país pacífico. Desde 1952, através de suas Forças Armadas, tem participado a convite das Nações Unidas em algumas Operações de Paz, especialmente na assistência humanitária e na presença de Observadores Militares em diversos países do mundo, para a resolução pacífica de conflitos, a construção de uma cultura de paz e a promoção do respeito aos direitos e liberdades. Em 10 de novembro de 2003, o Equador fundou sua Escola e Unidade de Operações de Paz (UEMPE), com o objetivo principal de treinar militares, policiais e civis em Operações de Paz sob princípios éticos, morais e de conhecimento, baseados nos padrões estabelecidos nas Nações Unidas. Atualmente a UEMPE continua treinando os representantes do Equador para sua participação e emprego no campo das Operações de Paz, considerando que o contexto nacional, regional e global exige a participação de soldados bem equipados e treinados.

Em relação ao Conselho de Segurança, o Equador foi eleito membro não permanente em 1950 – 1951 , 1960 – 1961, 1991 – 1992; 2023-2024. Com o objetivo de aumentar a representatividade dos países latinos no órgão, quanto à reforma, defende a proposta do G-4 que sugere o aumento de assentos temporários, bem como a cessão de assentos permanentes à Índia, Alemanha, Brasil e Japão.